DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO: PREVENÇÃO, MANEJO E PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO BRASILEIRO

Autor(res)

Alecsandro Da Silva
Vitória Monteiro Chagas
Tatiane Tavares Dos Santos
Fernanda Moraes Tanan

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

O aleitamento materno é uma prática milenar que, nas últimas décadas, tem sido fortemente defendida por organizações de saúde devido aos seus impactos positivos para a saúde da criança, da mãe e da sociedade como um todo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua manutenção, com alimentação complementar, até os dois anos ou mais. No Brasil, segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), apenas 45,8% das crianças menores de seis meses recebem aleitamento materno exclusivo. Embora o país tenha avançado nas políticas públicas, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, ainda há barreiras estruturais, culturais e emocionais que comprometem essa meta.
As dificuldades na amamentação não se limitam a problemas físicos, como fissuras mamilares, mastite e ingurgitamento. Elas também envolvem fatores psicológicos, como a depressão pós-parto, e contextos sociais, como a alta hospitalar precoce sem orientação adequada e a ausência de apoio no ambiente de trabalho.
O papel da enfermagem, nesse contexto, é essencial para oferecer orientações, identificar sinais precoces de complicações e fornecer suporte físico e emocional à nutriz. Ao compreender a complexidade das barreiras ao aleitamento, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para manter essa prática tão importante para a saúde materno-infantil.

Objetivo

Identificar as principais dificuldades enfrentadas durante o aleitamento materno e analisar as estratégias de prevenção e manejo adotadas pela enfermagem no contexto brasileiro.

Material e Métodos

Este estudo adotou o método de revisão narrativa da literatura, por ser adequado para sintetizar informações de diferentes fontes, possibilitando uma visão abrangente sobre o tema.
A busca foi realizada entre junho e agosto de 2025, nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de sites institucionais como o Ministério da Saúde e conselhos de classe de enfermagem. Foram

utilizados os descritores “aleitamento materno”, “fissura mamilar”, “mastite”, “depressão pós-parto” e “enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.
Os critérios de inclusão foram: Publicações nacionais, em português, entre 2020 e 2025. Estudos que abordassem dificuldades relacionadas à amamentação e intervenções de enfermagem. Protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde sobre o tema.
Foram excluídos artigos internacionais, publicações anteriores a 2020 e textos de opinião sem base científica.

Resultados e Discussão

As fissuras mamilares são lesões comuns no início da lactação, geralmente decorrentes de pega incorreta ou posicionamento inadequado do bebê. Essas lesões, além de dolorosas, podem favorecer infecções e reduzir a frequência das mamadas. Estudos brasileiros indicam que até 30% das puérperas apresentam fissuras nas primeiras semanas pós-parto. A prevenção envolve educação prática ainda na maternidade, demonstração de técnicas corretas e supervisão direta da mamada.
A mastite lactacional caracteriza-se por inflamação dolorosa, eritema, febre e, em alguns casos, abscesso mamário. No Brasil, sua prevalência varia de 2% a 10% das lactantes. O manejo inclui manutenção da amamentação, ordenha frequente, analgesia e, quando necessário, uso de antibióticos. A suspensão da amamentação só é indicada em casos excepcionais.
O ingurgitamento mamário resulta de produção excessiva de leite e esvaziamento incompleto das mamas, causando dor e endurecimento difuso. Já os ductos obstruídos manifestam-se como nódulos dolorosos localizados. A prevenção envolve alternância de posições na mamada, esvaziamento regular e uso de compressas térmicas. Infecções Relacionadas a candidíase mamária é frequente quando há fissuras e uso prévio de antibióticos, causando dor em queimação e desconforto persistente. O tratamento deve envolver mãe e bebê, com uso de antifúngicos e higiene adequada de utensílios. Depressão Pós-Parto e Aleitamento afeta aproximadamente 15% das puérperas no Brasil, interferindo na motivação para amamentar e no vínculo afetivo. O papel da enfermagem inclui identificar sinais precoces, encaminhar para acompanhamento psicológico e oferecer apoio contínuo.
Barreiras Institucionais e Laborais
A ausência de orientação pós-alta e o retorno precoce ao trabalho sem suporte adequado comprometem o aleitamento. Salas de apoio à amamentação e horários flexíveis para ordenha no trabalho são medidas essenciais.

Conclusão

As dificuldades na amamentação são multifatoriais e exigem uma abordagem integrada que considere aspectos físicos, emocionais e sociais. A atuação da enfermagem é fundamental para a prevenção e o manejo dessas complicações, garantindo que mães e bebês tenham uma experiência positiva e prolongada com o aleitamento materno. Fortalecer políticas públicas, ampliar a capacitação de profissionais e assegurar suporte às mulheres no período puerperal são passos indispensáveis para que o Brasil alcance as metas de aleitamento materno recomendadas pela OMS.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

3. Matias AD, Soares BKP, da Silva I de L, Barreto RAR, Silva ITS da, Costa Souza FM de L. TRAUMA MAMILAR EM MULHERES NO PERÍODO LACTACIONAL. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet] 2022.

4. ROCHA ZARACHO, G.; ROCHA NEVES, J.; MADEIRO, V. M.; DE ASSIS SALES, A. P. O ingurgitamento mamário e fissura mamilar imediato na prática de enfermagem. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), v. 9, n. 2, p. 22, 31 jan. 2024.

5. LIMA, Aldenice Leite de ; SILVA, Danyelle Arícia Paes da. Manejo clínico do enfermeiro da atenção à saúde nas intercorrências da amamentação. 61 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Pesqueira, 2023.

6. SOUZA Eduarda Ramos, FIGUEIREDO Kaline Ribeiro, SILVA Jaqueline Rodrigues da, O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA CANDIDÍASE NA GESTAÇÃO: DESAFIOS E ESTRATEGIAS PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025.

7. SILVA, Vitória Cristina; DE MOURA, Matheus Henrique Alves; NÓBREGA, Marcela Souza; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; RIBEIRO, Patrícia Mônica. AMAMENTAÇÃO E DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2330–2353, 2023.

8. Carvalho, T. A. AS DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA. REVISTA FOCO, 18(3), e7962. 2025.